



CONSTRUÇÃO, VALIDAÇÃO POR JUÍZES E ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA DO INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO PARENTAL PARA OFERECIMENTO DE MÍDIAS ELETRÔNICAS A CRIANÇAS DE 6-11 ANOS

Beatriz Trevisan Salvi (IC) e Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Orientador)

Apoio: PIBIC CNPq

RESUMO

Estudos sobre o tempo de exposição, uso e efeitos de mídias eletrônicas (ME) aumentaram significativamente nos últimos cinco anos, é necessário compreender o porquê crianças estão mais expostas e as motivações parentais (MP) para oferecimento de ME. Segundo a literatura, as MP mais comuns relacionam-se a manter a criança ocupada, melhorar a rotina, regular do comportamento do filho, facilitar o momento das refeições, colocar para dormir, promover interação pais-filhos, aprender conteúdos e desenvolver habilidades. Objetivou-se construir um instrumento para verificar MP para oferecer ME aos filhos; verificar a concordância entre juízes especialistas; verificar estrutura fatorial e evidências de validade do instrumento. Seis juízes especialistas e quatro pais avaliaram os itens do questionário quanto à relevância de cada um para compreender o tema. Após a adequação do questionário, realizou-se divulgações do link para preenchimento pelas redes sociais. A amostra foi composta por pais de 93 crianças de 6 a 11 anos. Realizou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE) para avaliar a validade interna do inventário, por meio do coeficiente de Kendall (KMO) e Alfa de Cronbach. O KMO indicou que a amostra era adequada ($KMO = 0,68$). A AFE revelou quatro fatores principais: Necessidades Educacionais/Desenvolvimento de Habilidades, Desejo/Entretenimento da Criança, Necessidades Parentais e Controle do Comportamento, com variância explicada de 83,56%, um Alfa de Cronbach de 0,86 e itens com carga fatorial entre 0,80 e 0,31. A partir dos resultados, as motivações identificadas refletem a utilização de ME como ferramenta parental, principalmente para fins educacionais, desejo/entretenimento da criança e necessidades parentais.

Palavras-chave: Motivação Parental, Mídias Eletrônicas, Crianças.

ABSTRACT

Studies on the exposure time, use and effects of electronic media (EM) have increased significantly in the last five years, and it is necessary to understand why children are more exposed and the parental motivations (PM) for offering EM. According to the literature, the most common PMs are related to keeping children occupied, improving routines, regulating children's behavior, facilitating mealtimes, putting children to sleep, promoting parent-child interaction, learning content, and developing skills. The aim was to construct an instrument to verify PM for offering ME to children; to verify agreement between expert judges; to verify the factor structure and evidence of validity of the instrument. Six expert judges and four parents



assessed the questionnaire items for their relevance to understanding the topic. After the questionnaire had been adapted, the link to fill it in was shared on social media. The sample consisted of parents of 93 children aged between 6 and 11. Exploratory Factor Analysis (EFA) was carried out to assess the internal validity of the inventory, using the Kendall coefficient (KMO) and Cronbach's alpha. The KMO indicated that the sample was adequate (KMO = 0.68). The EFA revealed four main factors: Educational Needs/Skills Development, Child Desire/Entertainment, Parental Needs and Behavior Control, with an explained variance of 83.56%, a Cronbach's alpha of 0.86 and items with factor loadings between 0.80 and 0.31. Based on the results, the motivations identified reflect the use of EBM as a parental tool, for educational purposes, the child's desire/entertainment, and parental needs.

Keywords: Parental Motivation, Electronic Media, Children.

1. INTRODUÇÃO

O uso de mídias eletrônicas (ME) no cotidiano das crianças tem aumentado no decorrer dos anos, principalmente com o desenvolvimento tecnológico (BYRNE et al., 2021; DUMUID, 2019). Crianças e adolescentes representam um terço de todos os usuários da internet em todo mundo, sendo o grupo demográfico online de mais rápido crescimento (UNESCO, 2022). Compreende-se como uso de ME, qualquer uso de aparelhos baseados em telas, como TV, videogames, celulares, tablets, eletrônicos com acesso à internet, entre outros (OSWALD et al., 2020).

Segundo a Academia Americana de Pediatria - AAP (2016), recomenda-se que crianças de 5 anos tenham acesso limitado a ME dê uma hora por dia de programação considerada de qualidade e adequada a sua idade. Dos 6 anos em diante, cabe aos responsáveis desenvolverem planos personalizados que atendam a faixa etária, saúde, temperamento e estágio de desenvolvimento da criança e/ou adolescente. A Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP (2020) assegura que pais são a base para o desenvolvimento infantil, sendo responsáveis por propiciar um ambiente favorável e estimulante, além de acompanhar o uso das ME e tempo de exposição.

A SBP em 2016, produziu o primeiro documento sobre 'Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital', com recomendações para pediatras, responsáveis e educadores; e no início de 2020, lançou o manual "Orientação #MenosTelas #MaisSaúde", baseando-se nas recomendações da AAP em 2016, destacando a importância da mediação parental no uso de equipamentos e aplicativos digitais, com implantação de regras de segurança, senhas e filtros apropriados a família (SBP, 2020). Destaca-se, ainda, que o manual considera tempo limite de exposição e divisão em faixas etárias; sendo que para menores de dois anos, deve-se evitar a exposição, mesmo que passiva; entre dois e cinco anos, o tempo limite deve ser de uma hora por dia (supervisionado por um adulto); de seis a 10 anos, o tempo deve ser de duas horas diárias (com supervisão); e para crianças e adolescentes entre 11 e 18 anos, o tempo de tela deve ser limitado a três horas por dia, ainda com supervisão (SBP, 2020).

A partir disso, estudos sobre o tempo de exposição de crianças a telas, uso de ME e seus efeitos aumentaram significativamente nos últimos 5 anos, porém a maioria dos estudos utilizou o termo 'telas' de maneira generalizada, sem considerar os diferentes aparelhos utilizados, tipo de conteúdo acessado e contexto envolvido no uso (OSWALD et al., 2020). Além de mensurar o tempo de acesso, necessita-se compreender o porquê das crianças estarem cada vez mais expostas e o que motiva os seus pais/responsáveis a permitirem ou incentivarem o uso de telas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Ao entender a exposição a ME na perspectiva das necessidades de criação dos filhos, os pais/responsáveis podem enfrentar diferentes desafios e, conseqüentemente, empregar o uso de ME de maneiras diferentes, sendo necessário estudos adicionais para elucidar essas diferenciações (ELIAS e SULKIN, 2019). É importante compreender que os pais podem utilizar ME como forma de atender às próprias necessidades e não somente as dos filhos (BEYENS e EGGERMONT, 2014; NABI e KRCMAR, 2016).

Elias e Sulkin (2019) e Cingel e Krcmar (2013) analisaram que a frequência de exposição dos filhos não diminuía de acordo com o aumento da preocupação/visão negativa dos pais em relação a ME. Tal resultado pode ser explicado pela hipótese de que embora os pais se preocupem com possíveis efeitos negativos do uso de ME, apresentam dificuldades em abster-se de oferecer aos filhos como parte integrante de sua rotina na educação infantil, dessa forma, utilizando-as como ferramenta de educação parental.

Segundo a literatura, as motivações parentais (MP) para oferecimento de ME relacionam-se frequentemente a manter a criança ocupada, regular o seu horário, acalmá-la, recompensá-la pelo comportamento, uso como plano de fundo para atividades da criança (ex. a criança está brincando com quebra-cabeça, mas a televisão está ligada sem um expectador), facilitar na hora das refeições, colocar a criança na cama ou para dormir, enriquecimento do vínculo pai-filho, como uma forma do filho aprender conteúdos novos e estimular a criatividade (RIDEOUT e ROBB, 2020; ELIAS e SULKIN, 2019).

Porém, poucos estudos nacionais e internacionais tratam sobre o tema de MP e sua relação como ferramenta parental e o desenvolvimento de instrumentos quantitativos para mensurar a motivação dos pais e responsáveis em oferecer ME aos filhos, sendo que a maioria utilizou faixas etárias extensas, negligenciando diferenças significativas no desenvolvimento (ELIAS e SULKIN, 2019; OSWALD et al., 2020). Além disso, os estudos realizados com idades específicas que foram encontrados, abordaram a primeira infância, início da fase escolar (de 5 a 6 anos) e adolescência (a partir dos 12 aos 18 anos), deixando uma lacuna em trabalhos com crianças entre 6 e 11 anos (ELIAS e SULKIN, 2019; CAMPOS, 2022; MORENO et al., 2020).

Em pesquisas realizadas com o objetivo de desenvolver um instrumento que considerasse o contexto envolvido no uso ME, incluindo as MP, foram desenvolvidos questionários quantitativos com perguntas considerando os eixos de motivação: educação/aprendizado, lazer/entretenimento da criança, controle do comportamento do filho e necessidades parentais. Alguns envolveram questões que consideravam as opiniões positivas e negativas dos responsáveis sobre o acesso das crianças a tecnologia e sua consciência sobre o tipo de conteúdo acessado pelo filho, além das informações sobre o tempo de tela e tipos de ME usadas (RIDEOUT e ROBB, 2020; ELIAS e SULKIN, 2019;

CINGEL e KRCMAR, 2013; CAMPOS, 2022). Todos os estudos utilizaram da análise fatorial exploratória como análise para a padronização e validação dos questionários e compreensão dos resultados.

Elias e Sulkin (2019) desenvolveram um instrumento quantitativo sobre o tempo de uso de tela, incluindo MP, que avalia se há diferenças significativas do tempo de acesso das crianças entre os dias da semana e finais de semana. Foram recrutados 289 pais de crianças de 18 a 36 meses. Em relação as MP, foram consideradas questões como características da criança, dos familiares e hábitos de *coviewing* (uso simultâneo de mais de uma ME). O artigo focou-se nas atitudes parentais em relação à avaliação dos pais sobre o benefício da ME, utilizando as medidas de Wartella et al. (2013): enriquecimento da imaginação, desenvolvimento de habilidades cognitivas, expandir vocabulário e contribuição no desenvolvimento geral da criança. As medidas foram realizadas em uma escala de 4 pontos e por meio da média desses itens, realizou-se um escore de contribuição da mídia ($M = 2,07$; $DP = 0,89$; alfa Cronbach = .857) (ELIAS; SULKIN, 2019).

A partir do questionário, evidenciou-se que as estratégias de parentalidade estiveram significativamente associadas à exposição de telas, havendo variação entre os dias da semana e fins de semana, em que foi observado que os pais possuem mais alternativas para satisfazer as necessidades da criança além das ME nos fins de semana em comparação aos dias da semana, provavelmente por estarem mais disponíveis. Dessa forma, fatores como o enriquecimento e regulação do horário estiveram associados à exposição nos dias da semana e acalmar e recompensar aos fins de semana. É possível compreender que há diferentes demandas em variados contextos em que a ME é utilizada, ressaltando a necessidade de estudos que buscam abranger esse tema (ELIAS; SULKIN, 2019).

Huber et al. (2018) coletaram dados entre 2014 e 2017, a partir de um questionário elaborado sobre o uso de ME pelas famílias. Participaram da pesquisa 406 famílias australianas com crianças de 0 a 8 anos, sendo elas recrutadas de forma online pela plataforma *Opinio*. O questionário se baseou na pesquisa da Common Sense Media (RIDEOUT, 2013), utilizando perguntas sobre atividades específicas de ME, aplicativos favoritos e tempo gasto com a ME. Também foi desenvolvido um subconjunto de dados sobre a visão dos pais em relação a mídia educacional que incluíam questões sobre se achavam que os filhos aprenderam com a televisão ou vídeos, se achavam que os filhos aprenderam com algum aplicativo educacional e se sim, qual. Demonstrou-se que 92% dos pais acreditavam que a tecnologia poderia ser utilizada como ferramenta educacional e 65,5% disseram que o filho aprendia por aplicativos educacionais.

Cingel e Krcmar (2013), em seu instrumento, examinaram os motivos do uso da ME pelos pais, as normas subjetivas dos pais e as atitudes dos pais em relação ao uso da ME na

pré-escola estavam relacionados com a exposição real de tela. O questionário foi aplicado em 168 pais de crianças de 6 meses a 5 anos, por meio impresso presencial e online por meio de um link disponibilizado, em que havia perguntas sobre dados demográficos, mídia infantil, uso de ME no geral, crenças positivas em relação ao uso de ME, preocupações com o uso de ME e motivos para expor a ME aos filhos.

Em relação às perguntas relacionadas a exposição à ME, elas foram construídas a partir do referencial teórico de Rideout et al. (2003), em que foi solicitado que os responsáveis pensassem em um dia comum da rotina do filho sobre até que ponto foram consumidas uma variedade de mídias e indicassem em uma escala de 0 minutos a mais de duas horas, dividida em intervalo de 15 e 30 minutos. Foi questionado a exposição a diferentes tipos de aparelhos utilizados, conteúdos educacionais ou não educacionais, uso da internet.

Em relação as MP utilizarem a mídia, a escala foi elaborada a partir dos cinco motivos com base em Rideout et al. (2003), criando-se 15 itens, três para cada motivo, em que a resposta foi medida em escala Likert de 1 a 7 pontos baseadas em discordo totalmente e concordo totalmente. Análise fatorial exploratória foi realizada com rotação *varimax*, produzindo cinco dimensões com autovalores maiores que 1, juntas foram responsáveis por 71,69% de variância, sendo os itens de cargas fatoriais maiores que 0,60 em uma dimensão e cargas menores que 0,40 em todas as outras dimensões foram retidos. As dimensões para fazer tarefas, para diversão, para benefícios educacionais, para que possam relaxar e como recompensa foram confiáveis (dados com bons resultados estatísticos, mostraram confiabilidade).

Em outro estudo, observou-se que a MP, para além da exposição à tela, se relacionava com o tipo de conteúdo acessado pelas crianças. Mídias não educacionais tiveram relação com os fatores: acalmar a criança e os pais conseguirem terminar suas tarefas, mídia educacionais estiveram relacionados a recompensa e motivos educacionais (CINGEL; KCRMAR, 2013).

A pesquisa realizada online de Rideout e Robb (2020) objetivou um acompanhamento transversal pela aplicação de um instrumento quantitativo sobre o uso de ME em crianças de 0 a 8 anos. Um total de 1440 pais responderam ao questionário online, por meio de uma amostragem baseada em probabilidade. O questionário contou com definições demográficas. Perguntas foram elaboradas sobre o tempo de uso de ME e a sua relação com as definições demográficas em determinados módulos que incluíram: uso geral da tela; televisão, *streaming* e vídeos online; mídia móvel; separação digital; leitura; jogos e mídias sociais; tecnologias contemporâneas: realidade virtual, *smart speakers* e *smartwatches*.

Elaboraram-se questões a partir da opinião dos responsáveis sobre a mídia infantil, que incluíam: indicar se a mídia ajudava, não fazia diferença ou prejudicava na educação,

criatividade, habilidades sociais, foco, maturidade emocional, comportamento e atividade física; se o uso era muito importante ou pouco importante a itens relacionados ao aprendizado, relações sociais, necessidades parentais, lazer e controle de comportamento; qual seria a satisfação parental com a quantidade e qualidade da mídia educacional dividido em concordar totalmente ou de alguma forma, ou discordar totalmente ou de alguma forma; dizer se o filho passava muito tempo, pouco tempo ou a quantidade adequada de tempo exposto a tela; se concordava fortemente/de alguma forma ou discordava totalmente/de alguma forma sobre ter dificuldade para retirar a ME da criança; se estava muito preocupado ou pouco preocupado a fatores relacionados ao tempo de tela da criança, acesso a conteúdo inadequado, coleta de dados pelas mídias, publicidade e materialismo da mídia, *cyberbullying* e preconceito; se o comportamento de *coviewing* era forma de passar um tempo com o filho. Ao analisarem os resultados sobre a opinião dos pais, foi observado que a maioria concordava que a tecnologia ajudava os filhos nos fatores como aprendizado (72%), criatividade (60%), habilidades emocionais (34%), foco (32%), maturidade emocional (31%) e comportamento (25%) (RIDEOUT; ROBB, 2020).

Contudo, o tema sobre exposição e uso de ME por crianças se mostra complexo, com variáveis que envolvem principalmente o manejo parental, assim demonstrando que compreender o uso de ME como ferramenta parental e considerá-la como aspecto a ser mensurado é relevante. Além disso, há poucos estudos que considerem esse fator, além de a maioria não oferecer uma avaliação completa sobre esse tipo de motivação em seus instrumentos e estudos. Ademais, no Brasil foi encontrado apenas uma pesquisa que desenvolveu um instrumento considerando as motivações parentais para o uso de ME dos filhos, sendo realizada com bebês de 6 a 12 meses (CAMPOS, 2022).

Além disso, a maioria dos estudos anteriores internacionais, no entanto, não ofereceu uma avaliação completa da contribuição dos usos ME e exposição a telas pelos pais como ferramenta parental (ELIAS; SULKIN, 2019). Dessa forma, o desenvolvimento de instrumentos nacionais padronizados, psicometricamente adequados, com validade metodológica que abordam o uso de ME com base na perspectiva das MP para oferecer ME aos filhos, se mostra relevante para a contribuição científica.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

Desenvolver e validar um inventário para identificar as motivações parentais para oferecer mídias eletrônicas aos filhos de 6 a 11 anos.

3.3 Específicos

1. Construir os itens do inventário com base nos dados da literatura;

2. Verificar o índice de concordância entre juízes especialistas e juízes pais de crianças de 6-11 anos para as perguntas avaliadas pelo instrumento;
3. Verificar a estrutura fatorial e evidências de validade do instrumento desenvolvido.
Hipótese: as MP se organizarão em uma estrutura de 4 fatores: Necessidades Parentais; Educacionais/Desenvolvimento de Habilidades Infantis; Desejo/Entretenimento da Criança; Controle dos Comportamentos da Criança.

4. MÉTODO

4.1 Aspectos éticos

Os procedimentos metodológicos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos (aprovação do CEP 77092524.9.0000.0084).

Para o objetivo específico 3, a pesquisa foi feita online, para pais de crianças de 6 a 11 anos, que moram com os filhos no Brasil.

4.2 Participantes

Para o objetivo específico 2, foram selecionados 6 juízes especialistas (ao menos título de mestre) da área de exposição a telas, uso de ME e desenvolvimento de instrumento para avaliar as questões/itens do instrumento desenvolvido; assim como foram convidados quatro pais de crianças entre 6 e 11 anos para contribuir com a avaliação das perguntas atuando também como juízes para verificação da clareza e compreensão do público-alvo. Para o objetivo específico 3, a amostra foi composta por responsáveis de crianças de 6 a 11 anos, contatados por divulgação nas redes sociais (WhatsApp, Facebook e Instagram) compartilhando o link do questionário online. A descrição e caracterização amostral se encontra no item de resultados.

4.3 Instrumentos

- **Questionário de Identificação e Sociodemográfico:** desenvolvido especificamente para essa pesquisa pelos autores, ele avalia o perfil sociodemográfico amostral; dados referentes a criança (ex. idade, sexo, diagnóstico médico de alguma síndrome genética ou transtorno do desenvolvimento) e da família (ex. escolaridade, renda média, idade, sexo, local de moradia), além de fornecer informações sobre o cuidado da criança (ex. tipo de escola, auxílio/suporte no cuidado infantil).
- **Questionário de Motivações Parentais Para Oferecer Mídias Eletrônicas aos Filhos (6 a 11 anos):** desenvolvido pelos autores e colaboradores do projeto para contemplar os objetivos da presente pesquisa. Inicialmente composto por 24 itens dispostos em uma escala likert de 3 pontos: 0 (isso não é uma motivação para mim), 1 (isso me motiva às vezes) ou 2 (isso me motiva com muita frequência) em relação a MP para oferecer ME aos filhos de 6-11 anos.

4.4 Procedimentos

Para o objetivo específico 2, os juízes especialistas foram contatados por e-mail, assim como os juízes pais para a avaliação das perguntas do questionário. As avaliações foram feitas através da compreensão do quanto esse item contribui para compreender a MP (0 = não contribui, 1 = contribui parcialmente, 2 = contribui totalmente) e se havia observações a serem feitas (ex. adicionar ou alterar alguma pergunta). Após o retorno das avaliações, foi analisada a concordância (mínimo de 75% para manter a pergunta sem alterações) entre eles para manter ou não perguntas, assim como adequações de questões e/ou novas sugestões de itens. O questionário com as considerações dos juízes especialistas e pais se encontra no apêndice 1 e 2; o questionário em sua versão final após as atualizações (o qual foi respondido por pais para contemplar o objetivo específico 3).

Para o objetivo específico 3, o questionário online foi divulgado no Instagram, WhatsApp e Facebook, no qual poderia ser acessado pelo link do *Google Forms*. Um post do Instagram foi patrocinado para buscar um maior número de respondentes, foram feitos 2 patrocínios, o primeiro durante 5 dias e o segundo durante 10 dias. Foram compartilhadas publicações nas redes sociais mencionadas 2 vezes por semana, durante 20 dias. A análise fatorial exploratória (AFE) foi desenvolvida pela linguagem de programação *python*, com bibliotecas específicas.

4.5 Análise de Dados

Para a caracterização amostral (dados coletados através do questionário de Identificação e Sociodemográfico), foram realizadas análises descritivas e de frequência simples. Para o objetivo específico 2 foi verificada a concordância entre os juízes especialistas e juízes pais através do percentual de concordância entre eles, aceitando o mínimo de 75% de concordância para manter a questão inalterada, que segundo Stemler (2004) é o valor mínimo de concordância aceitável e valores a partir de 90% são considerados altos. Porém, há uma desvantagem na utilização dessa técnica, que reside no fato de ela não levar em consideração a proporção de concordância devido ao acaso (MATOS, 2014).

Por fim, para avaliar a estrutura fatorial e validade da estrutura interna do instrumento proposto (objetivo específico 3) foi feita AFE com a rotação *Oblimin* e método de extração Exploratory Graphs Analysis. Para avaliar a adequação da amostra para análise foi usada a estatística de KMO (Kaiser-Meyer-Olkin), sendo que quanto mais próximo de 1 melhor o resultado, mais adequada é a amostra à aplicação da AFE (tamanho amostral classificado suficiente e capaz de gerar uma estrutura fatorial válida) (FIELD, 2009). Para avaliar evidências de confiabilidade utilizou-se Alfa de Cronbach com base em $\geq .70$ aceitável, $\geq .80$ como bom e $\geq .90$ excelente (FIELD, 2009).

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

Participaram como juízes especialistas, 6 profissionais (4 doutores e 2 mestres) e quatro pais de crianças (7, 8, 10 e 11 anos), o critério utilizado para manter uma pergunta foi uma concordância de 75% de acordo com Stemler (2004) e Matos (2014).

Pretendia-se alcançar 240 respondentes válidos. O alcance no post do Instagram foi de 13.373 pessoas, nas quais 133 visitaram o link, 87% mulheres, 37% entre 25 a 34 anos, todos do estado de São Paulo. No total obteve-se 93 respostas válidas, onde 23,91% eram pais de crianças de 8 anos, 20,65% de 6, 16,3% 9, 16,3% 7, 14,13% 11 e 8,70% 10 anos. 53,26% eram pais de crianças do sexo feminino. 92,39 da amostra não tinham filhos com diagnóstico médico e 86,96% não tinham filhos com diagnóstico de transtorno ou síndrome.

A amostra foi composta por 89,13% mães, 9,78% pais e 1,09% responsável/outro. 83% eram casados, 6,52% união estável, 5,43% solteiros, 3,26% divorciados e 1,09% separados. 70,65% eram pais de crianças brancas, 17,39% pardas, 7,61% amarelas e 4,35% negras. 77,17 das crianças estudam em escola privada, 45,65% período da manhã, 31,52% de tarde e 22,83% integral. Em relação a renda familiar, 45,65% ganham mais de 10 salários mínimos, 25% de 7 a 10 salários, 15,22% de 5 a 6 salários, 9,78 de 3 a 4 salários, 2,17% de 1 a 2 salários, assim como, até 1 salário mínimo.

Para a AFE realizou-se o KMO obtendo-se valor de 0,68 sugerindo interpretabilidade da matriz de correlação dos itens. O Exploratory Graph Analysis foi utilizado para a retenção de fatores, em que 4 fatores foram considerados representativos para os dados. Para analisar a fidedignidade da amostra, foi calculado o Alfa de Cronbach obtendo 0,86 (bom) e variância explicada de 83,56%.

Tabela 1 – Cargas Fatoriais.

Item do questionário	Fator 1
Porque é educativo, meu filho(a) pode aprender coisas novas	0,88
Porque acredito que isso ajuda a desenvolver seu raciocínio e linguagem do meu filho(a)	0,70
Porque é positivo para o desenvolvimento dele(a)	0,70
Porque estimula imaginação e criatividade do meu filho(a)	0,55
Para que ele(a) aprenda coisas novas	0,55
Como parte da rotina de estudo e realização de tarefas escolares	0,49
Como atividade que fazemos juntos (como assistir vídeos, filmes juntos)	0,48
Porque eu acredito que isso ajuda meu filho(a) a desenvolver interações sociais, se comunicar com amigos e familiares	0,31
Item do questionário	Fator 2
Como parte do lazer da criança	0,86
Como atividade de lazer para ele(a)	0,76
Porque ele(a) gosta	0,57
Para ajudá-lo(a) a relaxar/descansar	0,47
Para que ele(a) tenha o que fazer e não fique entediado	0,41
Porque estimula imaginação e criatividade do meu filho	0,36
Item do questionário	Fator 3
Para que eu possa ter tempo livre	0,75
Para que eu possa trabalhar em casa (home office)	0,64
Para que eu possa fazer atividades domésticas	0,50
Para que ele(a) se comporte bem quando estamos fora de casa (restaurante, mercado, festas etc.)	0,49
Para que eu possa relaxar/descansar	0,48
Para ajudar meu filho(a) a se comportar melhor	0,47
Para que ele(a) tenha o que fazer e não fique entediado	0,38

Porque ele me pede	0,35
Item do questionário	Fator 4
Ameaço ou puno meu filho(a) com a retirada das mídias eletrônicas ou impedimento do acesso caso ele(a) se comporte mal	0,53
Porque ele(a) faz birra caso eu não ofereça	0,41
Porque eu acredito que isso ajuda meu filho(a) a desenvolver interações sociais, se comunicar com amigos e familiares	0,35
Como parte da rotina de estudo e realização de tarefas escolares	0,35

As cargas fatoriais dos itens podem ser observadas na tabela 1. Os itens apresentam cargas fatoriais adequadas, com cargas fatoriais maiores que 0,30 em seus respectivas fatores. Ao analisar os itens de cada fator com maior carga fatorial, é possível nomeá-los de acordo com os dados encontrados na literatura sobre MP para o oferecimento de ME (RIDEOUT e ROBB, 2020; ELIAS e SULKIN, 2019; CINGEL e KRCMAR, 2013; CAMPOS, 2022):

- Fator 1 = **Necessidades Educacionais/Desenvolvimento de Habilidades Infantis**
- Fator 2 = **Desejo/Entretenimento da Criança**
- Fator 3 = **Necessidades Parentais**
- Fator 4 = **Controle dos Comportamentos da Criança**

Apesar dos resultados estatísticos indicarem fidedignidade na amostra, o número de participantes não garante validade interna do instrumento, sugerindo-se para pesquisas futuras nova coleta de dados para realização da Análise Fatorial Confirmatória. Tais aspectos podem ser citados ao analisar alguns itens incluídos em determinados fatores. No fator 2, o item de menor carga fatorial “Porque estimula imaginação e criatividade do meu filho”, não se encaixa adequadamente ao conceito Desejo/Entretenimento da Criança. Assim como, “Para que ele(a) tenha o que fazer e não fique entediado” e “Porque ele me pede” não se adequam a Necessidades Parentais e “Como parte da rotina de estudo e realização de tarefas escolares” a Controle dos Comportamentos da Criança.

Os fatores 1, 2 e 3 são os que apresentam itens com maior carga fatorial, sendo eles: “Porque é educativo, meu filho(a) pode aprender coisas novas” (0,88), “Porque acredito que isso ajuda a desenvolver seu raciocínio e linguagem do meu filho(a)” (0,70), “Porque é positivo para o desenvolvimento dele(a)” (0,70), “Como parte do lazer da criança” (0,86), “Como atividade de lazer para ele(a)” (0,76), “Para que eu possa ter tempo livre” (0,75) e “Para que eu possa trabalhar em casa (home office)” (0,64). A partir dos resultados apresentados, as principais motivações parentais envolvidas no estudo foram: Necessidades Educacionais/Desenvolvimento de Habilidades Infantis, Desejo/Entretenimento da Criança e Necessidades Parentais.

Por essa perspectiva, é observado que os pais podem utilizar as ME como ferramenta parental, sendo um dos motivos que Elias e Sulkin (2019) analisam para explicar que, mesmo os responsáveis apresentando preocupações sobre uso de ME, a frequência de exposição aos filhos não diminui. Além disso, mencionam que ao pensar na perspectiva das

necessidades de criação dos filhos, os pais podem enfrentar diferentes desafios e, conseqüentemente, empregar a visualização de telas de maneira diferente em cada contexto.

Rideout e Robb (2020), ao entrevistarem responsáveis por crianças de 0 a 8 anos para construção de um questionário sobre MP, recebem relatos relacionados a fatores como acalmar a criança, distração para que os pais possam realizar suas tarefas sem preocupações, necessidade de atenção e ajuda a aprender coisas novas. Tais informações condizem com os resultados apresentados pelos fatores citados na presente pesquisa.

Crianças em diferentes faixas etárias demandam práticas parentais diferentes, devido as fases do desenvolvimento, limitações que foram encontradas em estudos anteriores, por utilizarem faixas mais etárias extensas (OSWALD, et al., 2020; RIDEOUT, ROBB, 2020). Pelo presente estudo ter escolhido a amostra de pais de crianças escolares (Ensino Fundamental I), também é analisado que os pais se motivam mais por fatores educacionais, lazer da criança e necessidades parentais, em relação a controle dos comportamentos da criança.

Porém, era esperado que o item “Como parte da rotina de estudo e realização de tarefas escolares” estivesse presente no fator de Necessidades Educacionais/Desenvolvimento de Habilidades Infantis e sua carga fatorial fosse significativa, principalmente porque durante e após a pandemia da COVID-19 houve um aumento do uso de ME para a realização de atividades escolares (GUERON-SELA et al., 2023).

Assim como, era esperado que o item “Porque estimula imaginação e criatividade do meu filho” estivesse presente somente no item Necessidades Educacionais/Desenvolvimento de Habilidades Infantis. E “Para que ele(a) tenha o que fazer e não fique entediado” e “Porque ele me pede” era esperado que estivessem no fator de Desejo/Entretenimento da Criança, tais hipóteses foram criadas baseadas em outros inventários sobre motivações parentais desenvolvidos em outros estudos (RIDEOUT e ROBB, 2020; ELIAS e SULKIN, 2019; CINGEL e KRCMAR, 2013; CAMPOS, 2022).

Geurts et al., (2021) em um estudo qualitativo com a aplicação de uma entrevista semiestruturada com pais de crianças e adolescentes de 3 a 16 anos, citam que quase todos afirmam vivenciarem momentos em que o uso de mídias digitais pelos filhos foi conveniente para eles. Além disso, que há momentos que o/a filho/a não está utilizando nenhuma mídia digital e então os pais disponibilizam o uso a motivos de interesse próprio. Isso ocorre quando os responsáveis estão ocupados com alguma tarefa e acabam usando as mídias para distraírem os filhos. Assim como algumas vezes os pais apresentam papel passivo, quebrando o combinado realizado com o/a filho/a, para que ele pudesse usar a mídia e, assim, não incomodar os pais. Os itens “Para que eu possa ter tempo livre” e “Para que eu possa trabalhar em casa (home office)” que apresentam cargas fatoriais altas, podem evidenciar tais aspectos citados pelos autores.

Em um estudo brasileiro, com bebês de 0 a 23 meses, que realizou uma Análise Fatorial Exploratória para a elaboração de um questionário de motivação parental e tempo de uso de tela, também foram retidos 4 fatores na análise, nomeados como: Necessidades Parentais, Necessidade Educacionais, Desejos da Criança/Rotina Familiar e Controle Comportamental (CAMPOS, 2022). Assim como o presente estudo, Campos (2022) obteve menores cargas fatoriais no fator de Controle Comportamental, sendo o fator com maiores cargas Necessidade Parentais e Educacionais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estratégias de parentalidade podem estar significativamente associadas à exposição de telas (Elias e Sulkin, 2019). A partir das cargas fatoriais citadas, os principais fatores de MP estiveram relacionados a educação, desejo/entretenimento da criança e necessidades parentais. É possível observar que apesar de o fator 4 (Controle dos Comportamentos da Criança) ter demonstrado cargas fatoriais $>0,30$, foi o que apresentou menores cargas fatoriais em comparação aos outros 3 fatores.

Em relação as limitações do estudo, é possível citar o número amostral, pois apesar dos resultados de fidedignidade terem demonstrado bons resultados, sugere-se ampliação amostral para Análises Fatoriais Confirmatórias (fidedignidade externa). Além disso, para melhor adequação da amostra, seria interessante separar populações com filhos diagnosticados com algum transtorno ou síndrome de crianças sem diagnóstico ou queixas, pois como alguns comportamentos relacionados aos diagnósticos podem se relacionar com diferentes MP, em comparação a pais de crianças típicas.

O tema sobre MP para o oferecimento de ME mostra-se complexo e com diversas variáveis envolvidas, desde a fase do desenvolvimento da criança, contexto socioeconômico da população e educacional. Para estudos futuros recomenda-se o aumento da amostra de participantes válidos e diferenciação das amostras e se possível, o tempo de uso e tipo de conteúdo acessado, para conseguir compreender a relação entre a MP, o tempo uso de ME pela criança e o conteúdo utilizado pela criança.

7. REFERÊNCIAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS. Media Use in School-Aged Children and Adolescents. Pediatrics, v. 138, ed. 5, 2016. DOI 10.1542. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/138/5/e20162592/60321/Media-Use-in-School-Aged-Children-and-Adolescents?autologincheck=redirected>. Acesso em: 17 mai. 2024.

BEYENS, I.; EGGERMONT, S. Putting young children in front of the television: Antecedents and outcomes of parents' use of television as a babysitter. Communication Quarterly, v.64, 57-74, 2014. DOI 10.1080/01463373.2013.860904. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235218956_Putting_Young_Children_in_Front_of_t



he_Television_Antecedents_and_Outcomes_of_Parents'_Use_of_Television_as_a_Babysitter. Acesso em: 17 mai. 2024.

CAMPOS, Livia B. Exposição de bebês brasileiros de 0 a 23 meses a telas durante a pandemia da COVID-19. Dissertação (mestrado em distúrbios do desenvolvimento), São Paulo, dez. 2022. Disponível: <https://dspace.mackenzie.br/items/04db920f-5dc8-4f29-8087-714a182835a1>. Acesso em: 3 mai. 2024.

CINGEL, D. P.; KRCMAR, M. Predicting media use in very young children: The role of demographics and parent attitudes. *Communication Studies*, v.64(4), 374-394, 2013. DOI <http://dx.doi.org/10.1080/10510974.2013.770408>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/272008946_Predicting_Media_Use_in_Very_Young_Children_The_Role_of_Demographics_and_Parent_Attitudes. Acesso em: 12 ago. 2024.

DUMUID, D. Screen time in early childhood. *Lancet Child & Adolescent Health*, v.4(3), 169-170, 2020. DOI 10.1016/S2352-4642(20)30005-5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32004496/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ELIAS, Nelly; SULKIN, Idit. Screen-Assisted Parenting: The Relationship Between Toddlers' Screen Time and Parents' Use of Media as a Parenting Tool https://www.researchgate.net/publication/334613721_Screen-Assisted_Parenting_The_Relationship_Between_Toddlers'_Screen_Time_and_Parents'_Use_of_Media_as_a_Parenting_Tool. Acesso em: 17 jun. 2023.

FIELD, A. Descobrindo a estatística usando o SPSS. São Paulo: Artmed, 2009.

GEURTS, S.M.; KONING, I.M.; VOSSEN, H.; EIJNDEN, R.J.J.M.V. A Qualitative Study on Children's Digital Media Use and Parents' Self-interest. *J Child Fam Stud* 31, 2015–2026, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10826-021-02074-3>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GUERON-SELA, N.; SHALEV, I.; GORDON-HACKER, A; EGOTUBOV, A; BARR, R. Screen media exposure and behavioral adjustment in early childhood during and after COVID-19 home lockdown periods. *Computers In Human Behavior*, [S.L.], v. 140, p. 107572, mar. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.chb.2022.107572>. Acesso em: 10 jul. 2024.

HUBER, B.; HIGHFIELD, K.; KAUFMAN, J. Detailing the digital experience: Parent reports of children's media use in the home learning environment. *British Journal of Educational Technology*, v.49(5), 2018. DOI 10.1111/bjet.12667. Disponível em: <https://bera-journals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/bjet.12667>. Acesso em: 18 jun. 2023.

MATOS, D. A. S. Confiabilidade e concordância entre juízes: Aplicações na área educacional. *Est. Aval. Educ*, v. 25, n.59, p.298 – 324, São Paulo, 2014.

NABI, R. L.; KRCMAR, M. It takes two: The effect of child characteristics on U.S. parents' motivations for electronic media use. *Journal of Children and Media*, v.10, 285-303, 2016. DOI <https://doi.org/10.1080/17482798.2016.1162185>. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2016-30931-001>. Acesso em: 19 jul. 2023

OSWALD, T.K.; RUMBOLD, A.R.; KEDZIOR S.G.E.; MOORE, V.M. Psychological impacts of "screen time" and "green time" for children and adolescents: A systematic scoping review. *PLoS ONE*, v. 15(9), 2020. DOI <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0237725>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0237725>. Acesso em: 19 jul. 2023.



RIDEOUT, V. J.; ROBB, M. B. The Common Sense census: Media use by kids age zero to eight, 2020. Common Sense Media, 2020. Disponível em: https://www.commonsensemedia.org/sites/default/files/research/report/2020_zero_to_eight_census_final_web.pdf. Acesso em: 17 jul. 2023.

RIDEOUT, V. J.; VANDEWATER, E. A.; WARTELLA, E. A. Zero to six: Electronic media in the lives of infants, toddlers, and preschoolers. Menlo Park, CA: Kaiser Family Foundation, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/234610301_Zero_to_Six_Electronic_Media_in_the_Lives_of_Infants_Toddlers_and_Preschoolers. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Saúde de Crianças e Adolescentes na Era Digital. In: MANUAL de Orientação: Departamento de adolescência. 2016. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas. In: Manual de Orientação - Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital. 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp->. Journal of Family Issues, 2019. DOI 10.1177/0192513X19864983. Disponível em: [atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/](https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-). Acesso em: 18 ago. 2023.

STEMLER, S. E. A comparison of consensus, consistency, measurement approaches to estimating interrater reliability. Practical Assessment Research & Evaluation, v.9, n.4, 2004.

UNESCO. SEGURANÇA Online de Crianças e Adolescentes é tema de webnário organizado pela UNESCO, UIT e Childhood Brasil. 21 abr. 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/articles/seguranca-online-de-criancas-e-adolescentes-e-tema-de-webinario-organizado-pela-unesco-uit-e>. Acesso em: 17 ago. 2023

Contatos: biasalvitrevi@gmail.com; renato.carreiro@gmail.com